



Guião do Conselho Pedagógico de 23 de Janeiro de 2008

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - **Informações;**

Ponto 2 - **Análise e eventual aprovação do Relatório sobre as Reuniões de Avaliação do 1º Período;**

Ponto 3 - **Análise e eventual aprovação da equipa de revisão do Projecto de Escola/Educativo;**

Ponto 4 - **Plano de Actividades da Escola;**

Ponto 5 - **Análise e eventual aprovação da equipa de revisão do Regulamento Interno.**

Ponto 1 - **Informações;**

1. Legislação
 - a) - Decreto-lei nº 3/2008, de 07 de Janeiro - novo ordenamento jurídico do Ensino Especial;
 - b) - Decreto Regulamentar nº 2/2008, de 10 de Janeiro - avaliação e desempenho do pessoal docente;
 - c) Lei 3/2008, de 18 de Janeiro - alteração à Lei 3/2002 - estatuto do aluno dos Ensinos Básico e Secundário
2. Informações sobre a adesão ao Centro Novas Oportunidades;
3. As reuniões intercalares do mês de Fevereiro decorrerão a partir de dia 11, para as turmas do 3º ciclo. Ensino Secundário se solicitadas. Lançamento da avaliação intercalar até ao dia 8 de Fev.;
4. Novas escolas - comunicação entre o CE e o IE;
5. mail do DGRHE Avaliação do Desempenho dos Docentes;
6. Área de Projecto do 12º ano - Torneio de Futebol para angariar fundos para os sem abrigo;

Ponto 2 - **Análise e eventual aprovação do Relatório sobre as Reuniões de Avaliação do 1º Período**

Relatório:

I - Identificação dos problemas

Das reuniões entre o Presidente do Conselho Executivo e os Directores de Turma após as reuniões de avaliação do 1º período, e tendo como referencial as intercalares de Novembro, retemos o seguinte:

- a) **Terceiro Ciclo** - *os alunos destas turmas podem dividir-se em dois grandes grupos: o dos alunos que vêm à escola para trabalhar, para aprender, para construir a sua identidade científica, humana e cívica e que regra geral, atingem os seus objectivos, mesmo que para isso tenham de ter apoio externo; o dos alunos que não querendo frequentar a escola, porque aquilo que a escola procura transmitir parece não lhes dizer respeito, que transformam o seu dia a dia num processo de confronto permanente consigo mesmos, com os colegas, com os professores e com os funcionários, que fogem da sala de aula utilizando muitas vezes o confronto para serem convidados a abandonar o local, que fogem ao controle dos funcionários, que são violentos e mal educados, e esses alunos referidos, por muitas estratégias de remediação que se implementem, por muitas*

conversas que se tenham, por muitas vezes que se chamem os Encarregados de Educação, dificilmente atingirão os mínimos para transitar de ano.

Mantemos esta análise, embora sejamos obrigados a acrescentar que existe, apesar do seu interesse e participação, um profundo desacompanhamento por parte dos pais dos alunos com maiores dificuldades, a quem é fácil arrancar expressões como *já não sei o que fazer ou eu mando estudar mas ele(ela) não me ouve.*

aa) **Ensino Regular** – as turmas são, de uma forma geral, homogêneas na sua constituição pelo que os casos mais flagrantes têm sido, embora com resultados nem sempre satisfatórios, atendidos e encaminhados de forma imediata. Em relação ao comportamento as mesmas duas turmas que apresentavam algumas preocupações, *quer pelo número de alunos que revelam dificuldades de inserção, quer pelo número de alunos com características específicas que foram reunidos na mesma turma, por força do seu currículo,* tiveram para já desfechos diferentes embora com resultados muito paralelos. Numa das turmas conseguimos que um dos elementos perturbadores fosse frequentar outro estabelecimento de ensino e quando pensávamos que as coisas iriam estabilizar recebemos, por ordem do tribunal, um novo elemento com várias actuações institucionais e que revela grandes dificuldades de querer fazer o que quer que seja, mesmo o simples facto de permanecer na sala de aula. Estes casos têm sido encaminhados para as instâncias superiores, com o apoio do gabinete de psicologia e a docente do apoio aos alunos com NEE. Estes alunos revelam *estes comportamentos porque vivem em famílias disfuncionais, onde é frequente faltar a imagem do adulto enquanto organizador do espaço familiar e catalizador do respeito e da educação. Têm sobre si mesmo um índice muito débil de auto estima e dificilmente acreditam que os outros gostam deles ou que alguma vez vão vencer na vida. Já o afirmámos noutros momentos: a escola não substitui a família e quando esta se demite ou apresente visíveis sinais de fragilidade que reflecte aos seus filhos, dificilmente aquela poderá ocupar o seu lugar. Estes alunos são desordeiros, desatentos, perturbadores e consequentemente com índices de aproveitamento muito baixo.*

Apraz-nos registar que o número de alunos propostos para Plano de Recuperação é inferior ao registado no ano anterior e que algumas turmas não têm alunos propostos para esta actividade de remediação.

ab) **Cursos Educação Formação** – *os alunos que frequentam estas turmas apresentam uma grande dificuldade de integração e de aprendizagem, mesmo com todas as adaptações curriculares inerentes a estes cursos. Alguns destes alunos apresentam mesmo problemas físicos, do foro psicológico, o que os impede de seguir, de forma normal a leccionação. Outros são desordeiros, desatentos, perturbadores envolvendo-se com frequência em disputas com os colegas ou em brincadeiras de mau gosto. A sua inserção na escola tem provocado maiores índices de degradação física da mesma e alguma preocupação e desalento por parte dos professores quanto à pertinência destas formações. Contudo os alunos que acompanham normalmente as aulas e estudam conseguem atingir os objectivos propostos.* Na ideia de que a escola não é para todos, mas que todos têm direito a uma escolaridade, formulamos o sentimento de que alguns destes alunos deveriam frequentar percursos escolares com ainda menos carga cognitiva. Aliás o abandono da frequência destes cursos fez-se notar neste 1º período sobretudo por força da sua inadaptação (falta de capacidades para) ao percurso exigido.

b) **Ensino Secundário** – os alunos deste ciclo de ensino não diferem muito dos do ciclo anterior quanto ao comportamento e aproveitamento. A avaliação deste 1º período confirma que *estes alunos deveriam revelar uma maior maturidade que aquela que na verdade apresentam. Efectivamente, cada vez mais encontramos alunos com quinze anos a iniciar este ciclo: alunos pouco preparados para as escolhas formativas e pouco amadurecidos quer para os raciocínios exigidos quer para a compreensão e apreensão das matérias leccionadas. O primeiro factor tem sido motivo de alguma desordem administrativa com um número fora do usual de alunos a solicitar a sua transferência de área de estudos e mesmo alguns a solicitar o seu regresso ao 10º ano de escolaridade. Parece-nos que ao lado da imaturidade*

*dos alunos tem igualmente de ser colocado o desejo dos Pais e Encarregados de Educação quanto ao seu futuro, bem como algum trabalho de orientação vocacional mal dirigido*¹.

ba) **Ensino Regular** – As maiores dificuldades detectam-se ao nível do já referido desajuste de maturidade. *Contudo parece-nos importante salientar também que alguns alunos demonstram muita falta de trabalho e empenhamento, atenção e disponibilidade para aprender. Alguns alunos frequentam mais a escola como círculo social do que como local de aprendizagens para a vida, seja ela pessoal, social ou profissional. Alguns alunos têm aversão aos trabalhos de casa e dispensam frequentemente mais tempo às actividades extra escola do que ao estudo. Na nossa opinião os alunos têm uma enorme dificuldade em se comprometerem com a escola porque dificilmente se comprometem com o que quer que seja, mesmo consigo próprios.*

bb) **Ensino Profissional – 10º Ano** – As reuniões de avaliação demonstraram que grande parte dos alunos que solicitou transferência da área de estudos *fê-lo deste tipo de ensino que se revelava, na sua opinião, "demasiado exigente e trabalhoso". A permissividade entre currículos/percursos diferentes e este tipo de ensino permitiu que alguns alunos com enormes dificuldades de aprendizagem e com um currículo vazio de conteúdos, se tenha inscrito nesta opção, revelando, agora, a falta de conceitos que, em verdade, não lhes deveria ter permitido terminar o ciclo anterior. A dificultar as aprendizagens nestes cursos está também a falta de assiduidade de alguns alunos, a falta de vontade de trabalhar de outros ... pelo que começamos a compreender que, para alguns destes alunos, terão de ser criadas outras estruturas curriculares se desejamos (no plano ministerial, bem entendido) que atinjam a meta do 12º ano de escolaridade;*

11º ano – os alunos que transitaram de ano mantêm as mesmas dificuldades do ano anterior, de onde sobressaiam as dificuldades de aprendizagem de uns e a falta assiduidade de outros. Mercê de uma preocupação acrescida dos Directores de Turma e demais docentes, alguns alunos têm conseguido recuperar parte dos módulos em atraso.

bc) **Ensino Tecnológico** – *Os alunos apresentam algumas dificuldades decorrentes das suas capacidades, mas, essencialmente, o seu problema é falta de trabalho e empenho. Estão motivados para as etapas finais do seu percurso, embora ainda apresentem algumas indefinições quanto aos trabalhos que irão apresentar.*

II – Estratégias de remediação

As estratégias de remediação implementadas, e que se recordam neste documento, têm sido de uma utilidade e importância relevantes decorrendo da sua aplicação, nomeadamente do trabalho de assessoria, os avanços verificados no 3º ciclo; a implementação dos Gabinetes de Apoio tem-se revelado de grande importância embora o número de alunos que frequente este espaço seja ainda reduzido. Foram solicitados apoios às disciplinas de Português e Filosofia, o que está a ser implementado. Colocou-se em funcionamento o Gabinete 4, como espaço de pesquisa e estudo.

a) antes das reuniões

- 1. no terceiro ciclo os alunos têm tido ao seu dispor o alargamento do trabalho de assessoria às várias disciplinas;*
- 2. os alunos mais carenciados de apoio, nomeadamente os vindos do estrangeiro e os alunos com Necessidades Educativas Especiais², estão a ter Apoios Individuais a várias disciplinas;*
- 3. em funcionamento os Actividades de compensação (Gabinetes de Apoio) das disciplinas de Francês e Inglês, Biologia e Físico – Química, de História e Geografia e de Matemática;*

¹ Cada vez mais nos parece que o trabalho desenvolvido nas escolas EB 2,3 do concelho tem pouco a ver com as reais vocações dos alunos.

² A docente dos apoios foi colocada a 05 de Novembro.

4. *individualmente ou não alguns docentes apoiam os alunos;*
5. *reforço do espaço da Biblioteca com novas áreas de estudo e de pesquisa.*

b) nas reuniões com o PCE

1. *foi comumente aceite pelos Directores de Turma que o trabalho desenvolvido no espaço de apoio individualizado em situação de aula (assessoria) tem trazido, aos alunos que dele desejam beneficiar, mais valias na sua aprendizagem;*
2. *o PCE propôs o alargamento em algumas turmas, pelas suas características, do apoio individualizado em situação de aula (assessoria) para todos os blocos de leccionação e que em uma ou outra turma os alunos poderiam, por não necessitar, perder esse apoio;*
3. *foi referenciada a necessidade de implementar os gabinetes das actividades de compensação (Gabinetes de Apoio) em horários disponíveis para a maioria dos alunos;*
4. *foi solicitada a criação de um espaço para onde se devam dirigir os alunos convidados a sair da Sala de Aula;*

c) propostas do PCE

1. *que nas turmas solicitadas as apoio individualizado em situação de aula (assessoria) sejam aplicadas a todos os blocos de cada disciplina;*
2. *que a mancha de funcionamento das actividades de compensação (Gabinetes de Apoio) seja alargada às tardes que a maioria dos alunos tenham livres;*
3. *que quando o aluno seja convidado a sair da sala seja encaminhado para uma de duas situações:*
 - a) *para uma das actividades de compensação (Gabinetes de Apoio)*
 - b) *para o Gabinete de Tarefas*

Nota: em nenhuma das situações o aluno sairá da sala de aula sem uma tarefa. No final do período da aula o docente que recebeu o aluno reportará ao docente que lhe enviou o aluno o cumprimento da referida tarefa.

NUNCA os alunos serão enviados para a Biblioteca.

NUNCA os alunos serão enviados ao Conselho Executivo sem a respectiva nota de culpa/descrição do acontecido.

Os alunos serão encaminhados para os Gabinetes acompanhados pela(o) Auxiliar de Acção Educativa de serviço ao piso.

Estas alterações entrarão em funcionamento, em princípio, no dia 03 de Dezembro e irão provocar alterações nos horários dos docentes, nomeadamente no que diz respeito à ocupação dos espaços horários de componente não lectiva³.

Ponto 3 – Análise e eventual aprovação da equipa de revisão do Projecto de Escola/Educativo;

Tendo em conta a necessidade de adaptar o Projecto Educativo da Escola às novas realidades legais decorrentes da nova avaliação dos docentes e às novas realidades da escola, enquanto unidade de formação prática, o Conselho Executivo entendeu propor a seguinte equipa para a dita revisão:

Luís António Santos
José Neves
Adélia Sampaio

³ Se a comunicação dos novos horários não for possível até 6ª feira, dia 30 de Novembro, os mesmos seguirão por e-mail o mais tardar até sábado de manhã.

Cristina Simão
Alexandra Alvim

Metodologia:

1. Elaboração/reformulação do existente;
 2. Discussão da proposta apresentada (que deve ser colocada na página da Internet da escola)
 3. Elaboração do texto para aprovação;
 4. Aprovação (antes da interrupção lectiva de Março)
-

Ponto 4 – **Actividades para o PAE;**

1. Viagem de Estudo

Ano(s)/Curso: 12.º - Tecnológico de Informática e
11.º - Profissional de Informática

Número de alunos: 27 (+ou-)

Disciplinas: Todas as da formação técnica.

Professores Acompanhantes: Abel Fontemanha e Jorge Humberto

Local: IBM – Portugal, Parque das Nações, Lisboa

Data: 2007, Fevereiro, 07 (Quinta-feira)

Saída prevista: 7h30mn

Chegada provável: 17h00

Objectivos:

Esta visita de estudo tem como objectivo dar a conhecer aos alunos da área da Informática como está organizada, como funciona e que produtos comercializa (e para que servem), uma empresa de referência no mercado das Tecnologias da Informação e Comunicação, inserida na área de estudo deles;

2. Acção de Formação

Ano(s)/Curso: Cef e Cursos Profissionais

Número de alunos: 60 (+ou-)

Disciplinas: Todas as da formação técnica.

Professores Acompanhantes: Abel Fontemanha e Jorge Humberto, Adélia Sampaio, Elsa Silva

Local: Anfiteatro da Escola

Data: a definir com a empresa

Hora: a definir com a empresa

Duração: a definir com a empresa

Objectivos:

Mostrar aos alunos e restante comunidade o funcionamento de um programa vertical de uma empresa comercial (SAP);

3. Avaliação Intermédia do Projecto de Matemática e de Português – 3º ciclo;

4. Ass. Estudantes – Festa de Carnaval – 01 Fev após as 14h00;

5. Visita de Estudo – Hiper Modelo – 11º G – Finais do 2º período;

6. Visita de Estudo – Empresa de Águeda – 10º T –

7. Feira do Emprego – Mês de Março;

8. Palestra – A formação e a informação como instrumentos de prevenção de “Acidentes de Consumo” – 9º F e 11º G – 2º Período

9. Feira dos Minerais, 3º período;

Ponto 5 – **Análise e eventual aprovação da equipa de revisão do regulamento Interno.**

Em face do mail 0 066/08, do EMADAE, cuja cópia se anexa, colocamos à consideração dos elementos deste conselho a seguinte equipa para a revisão do Regulamento Interno:

Aníbal Marques
João Carlos Gamelas
Nubélia Faria
Maria Isabel Soares
Silvana Almeida

Com carácter de muito urgente.